

Amazônia perde 18 mil km² de matas em 1 ano

Governo comemora expectativa de queda de 13% no ritmo da devastação na região

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O desmatamento na Amazônia atingiu uma área de 18.226 quilômetros quadrados entre agosto de 1999 e agosto de 2000, o que representou aumento de 5% em relação ao período anterior. Com isso, a região já perdeu 600 mil quilômetros quadrados de floresta. Mesmo assim, o presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou os resultados do relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados ontem. A estimativa para 2000 e 2001 é de queda de 13% na devastação, com área desmatada de 15.184 km².

O porta-voz da Presidência, Alexandre Parola, disse que FHC ficou satisfeito com os números, que evidenciaram o "trabalho profícuo" desenvolvido pelo ex-ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho e seu sucessor, José Carlos Carvalho.

O governo, que identificou os 49 municípios responsáveis por 80% da derrubada da cobertura vegetal da região, atribuiu o recuo nas previsões sobre devastação a três fatores: a eficiência na fiscalização, a lei de crimes ambientais – que elevou de R\$ 4,9 mil para R\$ 50 milhões a multa para infrações – e a medida provisória que alterou o Código Florestal, exigindo a proteção de 80% das propriedades.

Carvalho teme o efeito das eleições sobre a situação da Amazônia. "O desmatamento pode voltar a crescer se os candidatos não assumirem claramente medidas de controle da atividade." Entre elas, ele citou o licenciamento de propriedade

rural para desmatamento com base em imagens de satélite, como faz o Mato Grosso.

Outro ponto crucial, disse o ministro, é a conclusão do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) da Amazônia, previsto para meados de 2003. O ZEE definirá áreas com vocação ecológica e agropecuária.

Desperdício – Carvalho informou que, considerando a MP do Código Florestal e o território da Amazônia Legal, ainda podem ser desmatados 400 mil km². "É necessário cuidado para que não se perca floresta à toa." Hoje 165 mil km² desmatados estão abandonados por serem impróprios à agricultura.

O governo pretende no segundo semestre inaugurar a Agência de Desenvolvimento da Amazônia, em substituição à Sudam, para mudar o modelo de desenvolvimento da região.

Também conta com o projeto Sivam para identificar o corte de árvores mais rapidamente.

**AGÊNCIA
SUBSTITUIRÁ
EXTINTA
SUDAM**

No governo FHC, a Amazônia foi atacada pela motosserras. Entre 1994 e 1995, o corte da floresta atingiu o recorde de

29.059 km². Tanto o diretor do Inpe, Luiz Carlos Miranda, como Carvalho atribuem esse resultado à estabilidade propiciada pelo Real. Na atual gestão, a área desmatada anualmente girou entre 17 mil e 18 mil km². Só de 1996 a 1997 registrou-se queda, para 13.227 mil km².

O assessor jurídico do Instituto Socioambiental (Isa), André Lima, disse que os satélites usados pelo Inpe não captam a perda da biodiversidade provocada por cortes seletivos realizados por madeireiras. Ele acusou ainda ministérios como os da Agricultura, das Minas e Energia e dos Transportes de planejarem ações dissociadas da política ambiental. **(Colaborou Gilse Guedes)**



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: DESP (GReal)
Data: 11/6/2002 Pg: 118
Class: 370